

Relato técnico sobre análise de custos em cultura pecuária

Technical report on cost analysis ranching culture

Anielli Trento¹

Jéssica de Castro²

Manoel Carlos Ferreira Silva³

Resumo

Inicialmente o produtor rural conhecido como sitiante ou fazendeiro, utilizava-se de conhecimentos empíricos, para produzir, no entanto, fez-se necessário abandonar essa postura antiquada e reconhecer-se como empresário rural. Um dos pontos fundamentais para um empreendimento de sucesso é conhecer os custos de produção efetivos dos seus produtos. Dessa forma este relato técnico tem como objetivo analisar a formação dos custos de um rebanho bovino destinado ao corte, considerando os custos de transferências entre empreendimentos pertencentes ao mesmo grupo. A fim de alcançar tal objetivo o trabalho foi realizado em uma propriedade rural que é parte de um grupo empresarial composto pela propriedade rural, um supermercado e uma agropecuária, ambos situados na região Centro-Oeste do Paraná. As atividades das três empresas são complementares no tangente à produção bovina. Verificou-se que os custos absorvidos pela engorda foram menores do que a valorização dos animais devido ao ganho de peso, constatou-se ainda que essa diferença representa um ganho econômico para a empresa, identificou-se uma oportunidade de mercado referente à venda dos animais, sobressalente à demanda do supermercado, em lotes para frigoríficos especializados resultando em ganho financeiro para a empresa.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos; Custos em Pecuária; Preço de Transferência.

Abstract

Initially known as the farmer farmer or rancher, it was used for empirical knowledge, to produce, however, it became necessary to abandon this antiquated attitude and recognize themselves as rural entrepreneurs. One of the key points for a successful venture is to know the actual cost of production of their products. Thus this technical report is to analyze the training costs of a cattle herd for the court, considering the cost of transfers between

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UICENTRO, Brasil. Contato: anielli.trento@gmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis Universidade Estadual do Centro-Oeste - UICENTRO, Especialização em Gestão Econômica e Financeira de Negócios, Mestranda em Administração/PPGADM pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UICENTRO, Professora do Departamento de Ciências Contábeis da UNICENTRO, Brasil. Contato: jeessicacastro@hotmail.com

³ Bacharel em Direito pelas Faculdades Guarapuava, Especialista em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UICENTRO, Mestrando em Ciências Jurídicas pela UNIVALI, Brasil. Contato: manoculto@yahoo.com.br

enterprises belonging to the same group. In order to achieve this work was conducted in a rural property that is part of a business group composed of the farm, a supermarket and agriculture, both located in the Midwestern region of Paraná. The activities of the three companies are complementary in tangent for cattle production. It was found that the costs absorbed by fattening were lower than the valuation of animals due to weight gain was also found that this difference represents an economic gain for the company, identified a market opportunity for the sale of animals spare the demand of the supermarket, in batches for specialized refrigerators resulting in financial gain for the company.

Keywords: Cost Accounting; Costs in Cattle; Transfer Pricing.

1 Introdução

O produtor rural, inicialmente conhecido como sitiante ou fazendeiro, utilizava-se de conhecimentos empíricos, para produzir, como manuseio manual do solo, preparo simplificado de ração e utilização de ferramentas artesanais. Em virtude dessas mudanças fez-se necessário abandonar essa postura antiquada e reconhecer-se como empresário rural.

A oportunidade encontrada para este estudo, parte do ponto de vista que o segmento produtivo está em constante crescimento e os rebanhos tendem a aumentar, portanto, controlar os custos de produção torna-se fundamental para o produtor rural, que a essa altura passa a ser empresário em um mercado em ascensão. Entretanto, de nada adianta conhecer os meios para se produzir e por outro lado não possuir conhecimentos administrativos que influenciam diretamente no resultado do negócio.

Este relato técnico tem como objetivo analisar a formação dos custos de um rebanho bovino destinado ao corte, considerando os preços de transferências entre empreendimentos pertencentes ao mesmo grupo.

A empresa que atua no ramo varejista de supermercados oferece a possibilidade de recebimento de suas contas a prazo através de gado de corte, que será adquirido pelo peso do animal. A propriedade rural recebe esse animal em transferência e, a partir desse momento, passa a engordar o animal em um regime de semiconfinamento. Quando o animal atinge o ponto médio de engorda ele é encaminhado para o abate e retorna em transferência para o supermercado em forma de carne *in natura*. A empresa que será o objeto deste estudo é uma propriedade rural que é parte de um grupo empresarial composto pela propriedade rural, um supermercado e uma agropecuária, ambos situados no Centro-Oeste do Paraná. As atividades das três empresas são complementares no tangente à produção bovina. Durante a compra, a engorda e a venda da produção os custos transitam em setores distintos das demais empresas do grupo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MÉTODOS DE CUSTEIO

Métodos de custeio são as alternativas que as empresas possuem para considerar e apropriar seus custos. Todos os métodos buscam definir os custos individuais de cada produto. Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 124) citam que os “métodos de custeio apresentam um único objetivo, que é a determinação dos custos, mas a sistemática adotada por eles difere de um método para outro”. O método de custeio utilizado no estudo é o custeio por absorção.

Por se tratar do método que mais se adaptou e forneceu os recursos necessários para as problemáticas abordadas por este estudo.

O custeio por absorção apropriada todos os custos de produção absorvidos pelos produtos acabados, mas única e exclusivamente os custos relativos à produção. Todos os gastos provenientes dos esforços necessários para a produção são rateados entre todos os produtos acabados ou serviços realizados (MARTINS, 2003, p. 37).

2.2 PREÇO DE TRANSFERÊNCIA

Também conhecido como custo de transferência refere-se ao preço atribuído ao produto quando este passa de um setor para o outro dentro de uma mesma empresa. Isso ocorre porque nem sempre um produto consegue ser produzido integralmente dentro de um único setor. É muito comum que as organizações sejam departamentalizadas para que o estudo dos custos torne-se mais exato quanto possível. “Cada divisão é uma unidade autônoma onde seus gerentes têm a liberdade de tomar todas as decisões necessárias.” (COGAN, 1999, p. 135). Durante o processo produtivo existe transferência de produtos de um setor para outro, ou seja, de um centro de custos onde já foram incorridos alguns custos, para outro centro de custo onde serão incorridos novos custos.

Quando há a transição de produto entre setores da própria empresa, existe uma relação interna de cliente e fornecedor. (PADOVEZE, 2009, p. 278). A solução encontrada para este problema é a fixação de preços nesses produtos intermediários que são transferidos. (COGAN, 1999, p. 135). O custo de transferência foi um mecanismo encontrado para atender às necessidades de controle dos custos e resultados de cada departamento. Existem, várias políticas utilizadas para se determinar o preço de transferência. Ao se realizar a escolha da política a ser utilizada pela empresa deve avaliar o custo-benefício da opção bem como aquela que mais se adapta às necessidades da empresa. Dentre os métodos possíveis para determinação do preço de transferência destacam-se: preço de mercado, preço negociado, preço de custo, custo real, custo padrão, custo padrão mais margem, custo variável mais despesa fixa e preço arbitrado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A oportunidade encontrada de contribuir nos controles de custos de uma propriedade rural é uma matéria para estudo, que neste caso busca aplicar teorias para análise de custos com a finalidade de extrair dados a serem convertidos em informações para a tomada de decisão. Esse tipo de pesquisa busca não somente identificar e corrigir falhas, mas avaliar oportunidades de otimização nos processos e/ou produção para a entidade.

Foram analisados relatórios contábeis e realizado o levantamento dos custos da produção da propriedade rural, no período de janeiro de 2014 a julho de 2014, e para isso foi utilizado um método de custeio por absorção, o qual buscou identificar custo efetivo da produção, identificando o preço e o tempo ideal de comercialização da produção bovina. O custo de transferência foi um mecanismo encontrado para atender às necessidades de controle dos custos e resultados de cada empresa.

Quanto à natureza este relato técnico baseou-se em uma pesquisa aplicada, pois visa aplicar uma determinada teoria, ou um determinado conhecimento, numa situação problema. Cooper e Schindler (2001 p. 32) disciplinam que a “pesquisa aplicada tem ênfase prática na solução de problemas, embora a solução de problemas nem sempre seja gerada por uma circunstância negativa”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CUSTOS DO EMPREENDIMENTO

Os gastos para que o animal obtenha ganho de peso até o ponto de abate são considerados custos de produção e irão compor o custo do próprio animal. Dentre os custos dessa produção estão: alimentação, mão de obra, sanidade animal, taxas, depreciação, combustível. Durante o período de sete meses foram coletados e organizados dados repassados pela empresa referentes aos gastos necessários para a engorda do gado de corte que foi recebido como pagamento das contas a prazo da empresa.

Tabela 01 – Relação dos custos de janeiro a julho de 2014

JANEIRO DE 2014			
	ITEM	VALOR (R\$)	FREQUÊNCIA (%)
1	Alimentação – Pastagem	375,41	0,94
2	Alimentação – Silagem	14134,87	0,22
3	Alimentação – Sal Mineral	85,70	35,50
4	Alimentação – Sal Comum	230,29	1,48
5	Alimentação – Ração	86,51	0,58
6	Alimentação – Milho	590,78	0,22
7	Combustível – Diesel	5241,97	13,16
8	Medicamentos	1180,10	2,96
9	Medicamentos – Aftosa	45,00	0,11
10	Salário I	11900,66	29,88
11	Salário II	5950,42	14,94
TOTAL		39821,71	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela 01 são apresentados os custos acumulados referente aos meses de Janeiro a julho de 2014, com base em informações levantadas com os responsáveis pela empresa obteve-se algumas informações peculiares com relação aos custos incorridos nesse período. No mês de janeiro o maior custo da produção foi a alimentação. O custo com combustível deveu-se ao fato da elevação da demanda de fornecimento de gado gordo.

No mês de fevereiro a alimentação foi enriquecida com a inserção do milho na alimentação. As datas festivas têm muita relevância sobre um rebanho que está diretamente ligado com o consumo de um supermercado. Em março teve a inserção de ração para complementar a alimentação. Esta medida foi tomada como garantia de que haveria animais em ponto ótimo para abate para atender a demanda do feriado de páscoa.

O único custo efetivamente fixo que se observou foi com os salários pagos aos colaboradores. Todos os outros custos variam ao longo dos meses. No mês de abril, novamente, maior custo é com alimentação. Nos primeiros seis meses do ano esse número tende a ser crescente, pois a aproximação do inverno faz com que as pastagens sejam danificadas e o gasto calórico para manutenção da temperatura corporal do animal aumente, tornando necessário o aumento o valor calórico ingerido.

Apesar da manutenção do peso não deixar de ser o foco do negócio, em maio outra despesa se sobressai: medicamentos. A vacinação do rebanho contra a febre aftosa é obrigatória em todo território nacional. No mês de julho houve o aumento do consumo de alimentação, principalmente da silagem, e a redução do custo com o combustível. Em julho o comparativo mensal assemelha-se às características de junho. Há a inserção de ração como complemento nutricional para continuidade no ganho de peso.

Em toda criação animais, cujo destino seja o corte, a maior preocupação é com o aumento do peso do animal. Quando um animal perde peso isso significa prejuízo.

Dessa forma não se pode contar apenas com as pastagens por que são extremamente suscetíveis às intempéries naturais. Em um ano onde haja inverno rigoroso perde-se

potencialmente a qualidade e o valor nutricional das pastagens, o que irá acarretar no emagrecimento do rebanho.

4.1.1 Custo Médio de Venda

A empresa não mantém controle dos custos de venda, apenas realiza algumas estimativas, pois como ela própria é sua compradora, nem sempre é realizada a cotação do animal encaminhado para o abate. Para chegar ao preço médio que os animais valem no mercado no momento em que são encaminhados para o abate foi necessário estabelecer alguns parâmetros.

O primeiro dele é o estudo do preço médio da arroba no mercado no mês. Será utilizado o preço da arroba da vaca gorda para este cálculo, conforme dados publicados pela revista on-line Agrolink (2014, s. p.) que fornece cotações diárias de *commodities* agrícolas e pecuárias. Será considerado para realização deste cálculo o peso médio de abate de 18 arrobas por animal, sendo que o mínimo aceitável para o abate pela empresa é de 15 arrobas sem limite de peso máximo.

Tabela 02 – Custo Médio de Venda.

CUSTO MÉDIO DE VENDA			
	Peso @	Cotação Mensal	Preço Estimado
Janeiro	18	104,70	1.884,60
Fevereiro	18	105,15	1.892,70
Março	18	108,95	1.961,10
Abril	18	109,97	1.979,46
Mai	18	108,48	1.952,64
Junho	18	107,83	1.940,94
Julho	18	108,66	1.955,88

Fonte: Elaborado pelos autores.

A cotação do gado segue em ascensão, o aumento da demanda nacional e a consolidação da indústria de carne frente aos mercados internacionais, adicionado ao fato de o número de fêmeas abatidas ser superior aos machos tem contribuído para o crescente crescimento nos preços (CAVALCANTI, 2010, s. p.). Através do peso médio de abate e o total de cabeças abatidas, pode-se estimar o montante que seria recebido caso esses animais fossem adquiridos de terceiros. Tem-se a seguinte estimativa:

Tabela 03 – Estimativa do custo efetivo no momento do abate.

ESTIMATIVA DO CUSTO EFETIVO NO MOMENTO DO ABATE			
	Quantidade	Custo Unitário	Custo Total
Janeiro	15	1.884,60	28.269,60
GTA Janeiro	15	5,00	75,00
Taxa de Abate	15	25,00	375,00
TOTAL Janeiro	15	1.914,60	28.719,00
Fevereiro	13	1.892,70	24.605,10
GTA Fevereiro	13	5,00	65,00
Taxa de Abate	13	25,00	325,00
TOTAL Fevereiro	13	1.922,70	24.995,10
Março	15	1.961,10	29.416,50
GTA Março	15	5,00	75,00
Taxa de Abate	15	25,00	375,00
TOTAL Março	15	1.991,10	29.866,50
Abril	15	1.979,46	29.691,90
GTA Abril	15	5,00	75,00
Taxa de Abate	15	25,00	375,00
TOTAL Abril	15	2.009,46	30.141,90
Mai	19	1.952,64	37.100,16
GTA Maio	19	5,00	95,00

Taxa de Abate	19	25,00	475,00
TOTAL Maio	19	1.982,64	37.670,16
Junho	16	1.940,94	31.005,54
GTA Junho	16	5,00	80,00
Taxa de Abate	16	25,00	400,00
TOTAL Junho	16	1.970,94	31.535,04
Julho	16	1.955,88	31.294,08
GTA Julho	16	5,00	80,00
Taxa de Abate	16	25,00	400,00
TOTAL Julho	16	1.985,88	31.774,08
TOTAL	109	1.969,74	214.701,78

Fonte: Elaborado pelos autores.

É necessário que se considere além do custo do próprio animal os custos relativos ao abate e transporte, uma vez que mesmo se fossem adquiridos de terceiros teriam a incidência desses custos.

4.2 RESULTADOS

O custo inicial de compra, apresentado na tabela 14, são os custos que se dão em transferência do supermercado, onde são recebidos como forma de quitação das contas a prazo, para a propriedade rural. Esse preço de transferência é o custo da arroba no dia da negociação. O valor pago pelo animal vai integralmente para a quitação da dívida do cliente ou fica depositada como crédito no supermercado. Uma vez na propriedade será adicionado ao animal os custos para o seu transporte e engorda. Considerando que um animal é adquirido em média com 11 arrobas, e que ele engorda em média 22 quilos por mês nessas condições de semiconfinamento segundo informações repassadas pela empresa. Nessas circunstâncias, são necessários ao menos cinco meses para que ele adquira o peso ideal para abate.

Tabela 04 – Absorção dos Custos Janeiro.

ABSORÇÃO DOS CUSTOS JANEIRO			
	Peso @	Custos	Custo Total
Aquisição – Janeiro	9	1.122,33	1.122,33
Custos Janeiro	10	75,33	1.197,33
Custos Fevereiro	12	64,96	1.262,62
Custos Março	13	58,73	1.321,35
Custos Abril	15	53,35	1.374,70
Custos Maio	16	57,38	1.432,08
Custos Junho	18	52,45	1.484,53

Fonte: Elaborado pelos autores.

No decorrer dos seis meses em que o animal esteve em período de engorda, seu custo total chegou a R\$ 1.484,53. Se esse animal fosse adquirido de terceiro com o peso de 18 arrobas, numa cotação de R\$ 107,83 (AGROLINK, 2014, s. p.) seu custo seria de R\$ 1.940,94, ou seja, adquirindo esse animal de terceiros a empresa desembolsaria R\$ 456,41 a mais do que engordando seu próprio gado. Além de garantir diferencial competitivo, oferecendo opções alternativa de pagamento a seus clientes, a empresa ainda consegue manter a qualidade dos animais comercializados por ela. A absorção dos custos no mês de fevereiro se deu da seguinte maneira.

Tabela 05 – Absorção dos Custos Fevereiro.

ABSORÇÃO DOS CUSTOS FEVEREIRO			
	Peso @	Custos	Custo Total
Aquisição –Fevereiro	11	1.195,66	1.260,62
Custos Fevereiro	12	64,96	1.319,35
Custos Março	14	58,73	1.372,70
Custos Abril	15	53,35	1.430,08

Custos Maio	17	57,38	1.482,53
Custos Junho	18	52,45	1.534,98

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Os animais adquiridos no mês de fevereiro eram mais pesados que os adquiridos em janeiro, portanto precisaram de menor permanência em engorda para estarem pronto para o abate. Com o custo final de R\$ 1.534,98, um animal nas mesmas condições adquiridos em junho com o preço médio de R\$ 107,83 (AGROLINK, 2014, s. p.) por arroba, totalizaria um custo para a empresa de R\$ 1.940,94. Nessas condições a empresa ganharia em média R\$ 405,96 por animal. No mês de março os animais foram adquiridos, em média, com 11 arrobas e para atingir o mínimo de 18 arrobas absorveu os seguintes custos.

Tabela 06 – Absorção dos Custos Março.

ABSORÇÃO DOS CUSTOS MARÇO			
	Peso @	Custos	Custo Total
Aquisição – Março	11	1.260,44	1.260,44
Custos Março	12	58,73	1.319,17
Custos Abril	14	53,35	1.372,52
Custos Maio	15	57,38	1.429,90
Custos Junho	17	52,45	1.482,35
Custo Julho	18	52,80	1.535,15

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Com cinco meses de engorda os animais totalizaram um custo de R\$ 1.535,15. Se fossem adquiridos de terceiros, a um preço médio de R\$ 108,66 (AGROLINK, 2014, s. p.) teriam custado para empresa R\$ 1.955,88, representando uma vantagem de R\$ 420,73. Os animais adquiridos em abril precisaram de seis meses de engorda para chegar ao ponto de corte.

Tabela 07 – Absorção dos Custos Abril.

ABSORÇÃO DOS CUSTOS ABRIL			
	Peso @	Custos	Custo Total
Aquisição – Abril	10	1.156,07	1.156,07
Custos Abril	11	53,35	1.209,42
Custos Maio	13	57,38	1.266,80
Custos Julho	14	52,45	1.319,25
Custos Julho	16	52,80	1.372,05
Custo Agosto	17	59,29	1.431,34
Custo Setembro	19	59,29	1.490,63

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o cálculo destes animais é necessário que a partir de agosto se considere a média dos custos. O presente estudo findou o levantamento dos dados em julho de 2014 e como os animais serão vendidos posterior a este período será necessário prever os custos de acordo com o comportamento dos dados até então. Outra peculiaridade é o atingimento de 19 arrobas, será considerado uma arroba a mais que o peso médio de corte com a finalidade de arredondamento mensal. Ambas peculiaridades do estudo serão utilizadas mais de uma vez. O preço de mercado de um animal de 19 arrobas non mês de setembro é de R\$ 2.187,09 considerando o preço médio de R\$ 115,11 por arroba (AGROLINK, 2014, s. p.). Uma vez que a empresa totalizou custos de R\$ 1.490,63 houve vantagem econômica de R\$ 696,46. A maior vantagem dentre os períodos estudados.

Em maio as condições de engorda resultaram nos custos seguintes.

Tabela 08 – Absorção dos Custos Maio.

ABSORÇÃO DOS CUSTOS MAIO

	Peso @	Custos	Custo Total
Aquisição – Maio	11	1.213,00	1.213,00
Custos Maio	12	57,38	1.270,38
Custos Junho	14	52,45	1.322,83
Custos Julho	15	52,80	1.375,63
Custos Agosto	17	59,29	1.434,92
Custo Setembro	19	59,29	1.494,21

Fonte: Elaborado pelos autores.

O custo total de R\$ 1.494,21 de maio garante uma vantagem de R\$ 692,88, uma vez que um animal nessas condições de peso seria adquirido no mercado por um custo médio por arroba de R\$ 115,11 totalizando R\$ 2.187,09. Os animais de julho consumiram custos em seis meses de semi confinamento para atingir o ponto médio para corte.

Tabela 09 – Absorção dos Custos Junho.

ABSORÇÃO DOS CUSTOS JUNHO			
	Peso @	Custos	Custo Total
Aquisição – Junho	9	1.010,67	1.010,67
Custos Junho	10	52,45	1.063,12
Custos Julho	12	52,80	1.115,92
Custos Agosto	13	59,29	1.175,21
Custos Setembro	15	59,29	1.234,50
Custo Outubro	16	59,29	1.293,79
Custo Novembro	18	59,29	1.353,08

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse estudo não é possível definir o ganho com o rebanho, pois não há valores de mercado para o mês de novembro, porém pela curva ascendente do comportamento dos custos é possível prever, que em condições normais de mercado, haverá vantagem econômica.

Os animais adquiridos em julho foram os mais pesados dentre todos, por esse motivo com apenas três meses de engorda atingiram o ponto médio de corte.

Tabela 10 – Absorção dos Custos Julho.

ABSORÇÃO DOS CUSTOS JULHO			
	Peso @	Custos	Custo Total
Aquisição – Julho	14	1.557,10	1.557,10
Custos Julho	15	52,80	1.609,90
Custos Agosto	17	59,29	1.669,19
Custos Setembro	19	59,29	1.728,48

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esses animais que totalizaram custo de R\$ 1.728,48, se fossem adquiridos de terceiros, a um preço médio de R\$ 115,11 (AGROLINK, 2014, s. p.) custariam a empresa R\$ 2.187,09. Isto representa R\$ 458,61 de economia. É perceptível que nem sempre a compra de um animal mais pesado, que ficará menos tempo em engorda representa maior vantagem para empresa. Os animais adquiridos nos meses de abril, maio e julho os animais atingem o ponto médio de corte no mês de setembro. A empresa pode, aproveitando uma oportunidade de mercado, reunir esses animais e vendê-los em lote para frigoríficos de fora do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor primário de produção está mudando o foco de sua produção, passando de atividade de subsistência familiar à empresa rural. O fomento gerado pelos incentivos governamentais são o principal aporte para o crescimento do setor. A empresa objeto deste relato está inserida neste mercado. A integração das transferências é entre uma empresa

varejista no ramo de supermercado e uma propriedade rural de engorda de gado destinado a corte. Esses empreendimentos possuem funcionamento independentes entre si, mas apresentam atividades complementares. O estudo realizado apontou vantagens econômicas para a empresa sob dois enfoques. Primeiramente a vantagem competitiva comercial frente à concorrência oferecendo essa opção diferenciada de pagamento e a vantagem financeira, uma vez que como o supermercado possui serviços de açougue, teria que adquirir os animais de terceiro por um custo superior ao custo de engorda.

O objetivo deste relato foi analisar os impactos da formação dos custos de um rebanho bovino destinado ao corte, considerando os custos de transferência entre empreendimentos pertencentes ao mesmo grupo. Para tanto a fim de atingi-los foram formados os custos de transferência, verificando os preços de transferência, bem como o valor do animal negociado nos recebimentos de contas de clientes. Foram elaboradas tabelas para identificar os custos de engorda e quais se caracterizam como os custos de transferência para o supermercado e, foram identificados os custos efetivos do rebanho.

Foi constatado que o único custo que se dá em transferência do supermercado é o custo de aquisição do animal, que é considerado seu preço de custo. A partir daí, todos os custos decaem sobre a propriedade rural. O estudo apresenta o comportamento dos custos, em todos os meses abordados, foram identificadas vantagens econômicas para a empresa, que tem um desembolso muito menor na engorda dos animais do que com a compra. Desde que os animais estejam em engorda, na ordem de mais de meia arroba por mês isso irá representar ganho para empresa. A partir do momento em que os animais que estão em processo de engorda que já atingiram o ponto médio de corte e superem a absorção da empresa, é vantajoso que se revenda os animais para frigoríficos, pois isso representa entrada de recursos para a empresa. Além do que existe entrada mensal de animais e uma superlotação poderia deteriorar mais rapidamente o pasto.

5 REFERÊNCIAS

AGROLINK. **Histórico de cotações.** Disponível em <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/Historico.aspx?e=9839&p=11&l=13183>. Acesso em 22 set. 2014.

CAVALCANTI, Miguel da Rocha. **Porque o boi subiu tanto e o que devemos esperar pela frente?** Disponível em <http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/editorial/porque-o-boi-subiu-tanto-e-o-que-esperar-pela-frente-67783/>. Acesso em 26 set. 2014.

COGAN, Samuel. **Custos e preços: formação e análise.** São Paulo: Pioneira, 1999.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmes, 2010.

DEMARCHI, João José Assumpção de Abreu. **Estruturas de armazenamento de silagens.** Disponível em <http://www.hermanns.com.br/artigos/875c2646ee.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, José Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade.** São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da Pecuária.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos, et. al. **Contabilidade e controladoria em Agrobussines.** São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Weligton. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2006.